



Fotos: Edgard Cesar

FAÇA SUA ESCOLHA

O 9º Prêmio **Correio Brasileiro**, em parceria com a CasaCor Brasília 2026, convida o público a eleger os ambientes que transformam técnica em emoção. Com votação popular aberta, os leitores podem votar nos seus projetos favoritos em quatro categorias: Sonho de Quarto, Sonho de Cozinha, Sonho de Sala e Sonho de Banheiro. A premiação combina a análise do júri técnico à escolha do público para consagrar os espaços que traduzem histórias, afetos e o melhor do design local.



O desenho do piso conduz o visitante por diferentes trechos do jardim. O Avesso do Chão, criando uma experiência de descoberta entre a vegetação.



Texturas que aproximam arquitetura e natureza

A relação entre o piso e a identidade dos ambientes também aparece no trabalho do Studio Essere, responsável pelo espaço Entre-Nós. Em sua estreia na CasaCor Brasília, a arquiteta e designer Edoarda Trombini desenvolveu um projeto inspirado no Cerrado brasileiro, com



O revestimento Organic Roccia, da Castelatto, compõe o piso do Entre-Nós e apresenta formas orgânicas que dialogam com a proposta inspirada no Cerrado.

materiais e texturas que buscam despertar diferentes sentidos e estabelecer uma conexão com o bioma.

No ambiente, o revestimento Organic Roccia, lançamento da Castelatto, foi utilizado no piso e em uma parte da parede. Composto por quatro formatos de peças que se encaixam como um quebra-cabeça, o material apresenta formas orgânicas que dialogam com a proposta do espaço e fazem referência às características do solo do Cerrado. A escolha do revestimento aconteceu durante uma conversa entre Edoarda e uma representante da marca. Inicialmente, a arquiteta pretendia preservar e restaurar o piso existente, mas a possibilidade de incorporar o lançamento modificou os rumos do projeto.

Embora seja produzido em concreto arquitetônico, o Organic Roccia apresenta formas e texturas que remetem a elementos naturais. A superfície mineral conversa com a pintura texturizada utilizada nas paredes e no forro, reforçando a referência aos solos arenosos e argilosos do Cerrado e criando uma unidade visual entre os diferentes planos do espaço. A tonalidade de areia do revestimento, por sua vez, estabelece um contraponto à paleta predominantemente terrosa do ambiente.

Para Edoarda, as escolhas materiais foram feitas de maneira intencional, com o objetivo de criar um espaço leve, acolhedor e conectado à natureza. A experiência sensorial do Entre-Nós, entretanto, não se limita ao contato visual com os materiais. A iluminação natural e artificial destaca as texturas do piso e das paredes, enquanto o aroma e a música são incorporados ao ambiente para estimular outros sentidos. Nesse contexto, o chão participa da construção de uma experiência que ultrapassa a função de revestimento.

Entre a memória e a sustentabilidade

No espaço O Avesso do Chão, o Estúdio Solo leva a discussão sobre o papel do piso para o paisagismo. Fundado há três anos pelos arquitetos e paisagistas Bárbara Oliveira Queiroz e Gabriel Domingues de Souza, o escritório desenvolveu um jardim em que o percurso do visitante é parte essencial da proposta. O destaque do projeto está no piso produzido com telhas de demolição cortadas e entremeadas com adobe. A escolha está diretamente relacionada ao tema da CasaCor deste ano, Mente e Coração, e à intenção de convidar o público a direcionar o olhar para elementos que normalmente passam despercebidos.

“Ressignificar o uso de elementos construtivos, transformando o que antes era a cobertura de uma casa em piso, traz uma perspectiva em relação à impermanência da vida”, afirma Gabriel.

O desenho do piso também foi pensado para interferir na maneira como o visitante percorre o jardim. Em vez de revelar o espaço de uma só vez, o caminho conduz a uma descoberta gradual, alternando texturas e criando diferentes percepções ao longo do trajeto. “Não queríamos que o visitante percorresse o caminho de forma automática, então fizemos o desenho do piso de forma que fosse descoberto aos poucos”, explica o paisagista. A proposta é que o chão, assim como a vegetação, contribua para despertar a curiosidade e estimular uma relação mais atenta com o ambiente.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte